

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS RN's PARA PREVENÇÃO DO HERPES SIMPLES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING CARE FOR NBs FOR THE PREVENTION OF HERPES SIMPLEX

MARIANE VICTÓRIA DA SILVA MOTA^{1*}, GIZELMA DA COSTA MESQUITA², KEYLLA ADRYA CARVALHO PORTELA³, ANA LUIZA ASSUNÇÃO DA SILVA⁴, NEYSON GUSTAVO NUNES SOUSA⁵, NATALIA MARQUES SILVA⁶, THAINARA DA SILVA MOREIRA⁷, HEMILY AZEVEDO DE ARAÚJO⁸

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); 2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); 3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); 4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); 5. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); 6. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); 7. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); 8. Professor do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão.

*Avenida Newton Belo, 36, Centro, Gonçalves Dias, Maranhão, Brasil. CEP: 65775-000. marianevictoriaa@gmail.com

Recebido em 15/01/2023. Aceito para publicação em 31/12/2023

RESUMO

Para que haja a promoção de um cuidado integralizado à saúde do RN, é necessário que seja implantada uma linha de cuidado que abranja todas as necessidades apresentadas por este. Este estudo objetivou descrever a importância da assistência de enfermagem na prevenção de herpes simples em RNs. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem qualitativa e natureza descritiva. Identificaram-se inicialmente 2.929 artigos nas bases de dados e, após a aplicação de filtros, elegeram-se 112 artigos que foram lidos na íntegra, resultando em uma amostra final de 16 artigos que integraram este estudo. Os resultados encontrados apontaram que o cuidado ofertado ao neonato deve ir além do conhecimento técnico-científico, abrangendo práticas, habilidades e atitudes humanizadas que são consideradas ferramentas básicas e inerentes ao exercício da profissão de enfermagem. O manejo correto do RN é crucial para a redução da morbidade e mortalidade neonatal. A detecção precoce de fatores de risco é fundamental na prevenção de agravos e/ou desenvolvimento de patologias no bebê. Em conclusão, observou-se que a enfermagem possui um papel fundamental na detecção e eliminação dos fatores de risco comuns aos RNs, e na promoção do cuidado integral à saúde dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascido, herpes simples; enfermagem

ABSTRACT

In order for there to be the promotion of comprehensive care for the health of the NB, it is necessary to implement a line of care that covers all the needs presented by the NB. This study aimed to describe the importance of nursing care in the prevention of herpes simplex in newborns. This is an integrative literature review with a qualitative approach and a descriptive nature. Initially, 2,929 articles were identified in the databases and after applying filters, 112 articles were selected and read in full, resulting in a final sample of 16 articles that were part of this study. The results found indicated that the care offered to newborns should go beyond technical-scientific knowledge, encompassing practices, skills and

humanized attitudes that are considered basic and inherent tools in the exercise of the nursing profession. The correct management of the NB is crucial for the reduction of neonatal morbidity and mortality. The early detection of risk factors is fundamental in the prevention of injuries and/or development of pathologies in the baby. In conclusion, it was observed that nursing has a fundamental role in the detection and elimination of risk factors common to NBs, and in the promotion of comprehensive health care for these people.

KEYWORDS: Infant, newborn, herpes simplex, nursing

1. INTRODUÇÃO

O herpes é uma infecção causada pelo vírus Herpes Simplex (HSV), um vírus de DNA classificado em dois tipos: HSV-1 e HSV-2. Geralmente, a infecção pelo HSV-1 ocorre por contato oral, causando úlceras na boca ou nas áreas circunvizinhas – conhecida como herpes oral –, mas também pode levar ao herpes genital. Já a principal forma de transmissão do HSV-2 ocorre por relações sexuais desprotegidas, causando o herpes genital¹.

As doenças causadas pelo HSV incluem herpes labial, herpes genital, ceratite estromal por herpes (HSK), eczema herpético, doença disseminada no recém-nascido, meningite e encefalite por herpes simples². A infecção em neonatos possui três apresentações clínicas que se caracterizam por infecções localizadas na pele, olhos ou membranas mucosas; infecção do sistema nervoso central; doença disseminada com ou sem envolvimento do SNC³.

A infecção pelo HSV-1 e HSV-2 é crônica e usualmente assintomática, apresentando-se em sua maioria de forma leve, mas podendo variar para a forma grave⁴. No entanto, a infecção nos recém-nascidos (RN's) manifesta-se de forma mais agressiva que nos adultos, visto que o sistema imunológico é frágil e imaturo e, portanto, não consegue combater de forma eficaz os agentes invasivos, resultando em altas taxas de

morbidade².

O período neonatal configura-se como um momento de grande vulnerabilidade para a saúde infantil, uma vez que o neonato fica exposto a riscos biológicos, ambientais e socioculturais, necessitando de uma atuação profissional qualificada. Em vista disso, o cuidado integral à saúde dos RN's é imprescindível para a promoção de uma melhor qualidade de vida e para a diminuição das desigualdades relacionadas à saúde⁵.

Para que haja a promoção de um cuidado integral à saúde do RN, é necessário implantar uma linha de cuidado que abranja todas as necessidades apresentadas por ele. Portanto, logo após o nascimento, é fundamental realizar uma avaliação geral do neonato, objetivando identificar e, se possível, eliminar os fatores de risco presentes, bem como detectar precocemente a existência de problemas de saúde que possam colocar em risco a vida do indivíduo⁵.

A infecção pelo herpes simples é comum em todo o mundo, afetando tanto países desenvolvidos quanto subdesenvolvidos, sendo a infecção pelo HSV-1 adquirida principalmente durante a infância. Estima-se que em 2016, 67% da população mundial com menos de 50 anos teve infecção pelo HSV-1, e cerca de 491 milhões de pessoas entre 15 e 49 anos viviam com herpes genital causado pelo HSV-2¹.

De acordo com Slutsker & Schillinger (2021)⁶, em seus estudos que abordaram mortes infantis nos anos entre 1995 a 2017, foi identificado um aumento considerável relacionado à morte por complicações por HSV. Em 1995, a quantidade de óbitos era cerca de 33 crianças por ano, já em 2017 dados mostraram um salto expressivo para 68 mortes em relação ao ano inicial. Na incidência da infecção relacionada ao sexo, foi constatado que a maior taxa de transmissão deu-se em crianças do sexo masculino, na qual foram identificados 52,4%, enquanto no sexo feminino foram certificados 47,6% de casos.

O HSV neonatal pode ser adquirido no útero, no momento do parto e após o nascimento. Como forma de prevenir a infecção neonatal pelo HSV, é indicada a cesariana, que evita, mas não elimina totalmente o risco do bebê adquirir o herpes. Em mulheres com herpes genital recorrente ativo, indica-se a terapia supressiva antiviral, e em mulheres não infectadas pelo HSV, é recomendado o uso das formas gerais de prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis⁷.

Nos serviços de assistência à saúde, o enfermeiro é um dos profissionais que tem o primeiro contato com o paciente⁸. Posto isso, o profissional de enfermagem desempenha uma função primordial na assistência à saúde do recém-nascido (RN), oferecendo cuidados que vão desde a triagem até as orientações prestadas às mães sobre as precauções básicas com o neonato, promovendo uma atenção que se inicia após o parto e perdura até a vida adulta⁹.

Consoante a isso, é notório que o enfermeiro possui um papel fundamental na promoção de cuidado integral e qualificado à saúde do neonato para controle e erradicação de riscos. Portanto, este estudo se faz

necessário para o conhecimento e entendimento das principais estratégias de prevenção do herpes simples em RNs desenvolvidas pelo enfermeiro. Tendo em vista as questões supracitadas, este trabalho objetivou descrever a importância da assistência de enfermagem na prevenção de herpes simples em RNs.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa e descritiva. Cesário, Flauzino & Mejia (2020)¹⁰ definem como um tipo de pesquisa baseada em um material já construído, seguido por um rigor técnico e um procedimento sistemático, cujo princípio básico é resolver problemas identificados com etapas predeterminadas.

Para a construção e desenvolvimento deste estudo, utilizaram-se as seguintes etapas: definição da temática e elaboração de pergunta norteadora; escolha dos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa; definição das bases de dados e descritores a serem utilizados; realização das buscas de materiais para a construção do estudo; análise crítica e discussão dos resultados obtidos; e apresentação da presente revisão integrativa¹¹.

Para o direcionamento da pesquisa, utilizou-se o acrônimo PICo (população, interesse e contexto) para elaboração da pergunta de pesquisa, sendo P para a população a ser estudada, que foram os recém-nascidos; I para o interesse, que está relacionado a importância da prevenção do Herpes Simples; e Co para o papel da equipe de enfermagem no desenvolvimento de medidas profiláticas, gerando a seguinte questão norteadora: "Quais estratégias podem ser utilizadas pela equipe de enfermagem para prevenir o HSV em recém-nascidos?".

A coleta de dados foi realizada em novembro de 2022, através das bases de dados *National Library of Medicine* (MEDLINE) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) via *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), por meio da biblioteca *Web Of Science* (WOS) e da biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Mesh) em inglês: "Herpes Simplex"; "Infant, Newborn" e "Nursing", combinados por intermédio do operador booleano AND.

Foram elegíveis estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2012 à 2022, com o intuito de encontrar uma boa quantidade de evidências acerca da temática. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos duplicados, indisponíveis e aqueles que não tinham relação com o tema e/ou objetivo deste estudo, monografias, dissertações, teses, e artigos de revisão.

3. RESULTADOS

Foram identificados inicialmente 2.929 artigos nas bases de dados, dos quais 10 foram selecionados para o desenvolvimento da revisão integrativa.

Por meio da Figura 1, é possível observar o processo

de busca e seleção dos artigos encontrados nos bancos de dados.

Para o melhor entendimento dos artigos escolhidos nos bancos de dados foi desenvolvido a Tabela 1, que permite identificar os assuntos abordados em cada um dos estudos. Este quadro foi confeccionado com as seguintes variáveis: autor/ano, título e objetivo.

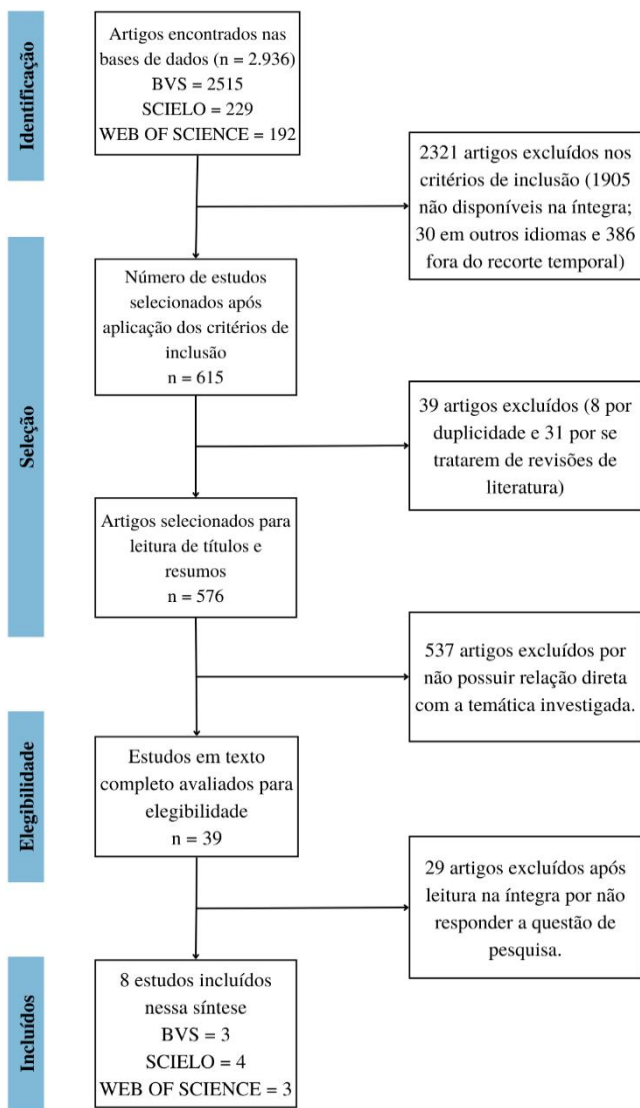


Figura 1. Fluxograma da etapa de busca dos artigos para a revisão. Fonte: autores baseados em Prisma (2022).

Tabela 1. Síntese dos pontos principais dos artigos incluídos neste estudo.

Autor/ano	Título	Objetivos
BELEZA <i>et al.</i> , 2019	Perfil de recém-nascidos de risco atendidos por enfermeiros em seguimento ambulatorial: estudo de coorte retrospectiva	Analisar o perfil de coorte dos recém-nascidos de risco atendidos por enfermeiros em Ambulatório.
CHERPES; MATTHEWS; MARYAK, 2012	Infecção neonatal por vírus herpes simplex	Promover estratégias de prevenção do herpes neonatal para diminuição da incidência de infecção materna durante a gravidez.

ERICSON <i>et al.</i> , 2022	Relação exposição-segurança para o aciclovir no tratamento da doença do vírus herpes simplex neonatal.	Determinar a segurança do aciclovir em lactantes com HSV neonatal tratados com altas doses de aciclovir.
FERREIRA <i>et al.</i> , 2021	Guia para abordagem de gestantes e recém-nascidos expostos ou infectados pelo vírus herpes simples. Abordagem pré-natal e neonatal.	Orientar a abordagem clínica de recém-nascidos expostos ou diagnosticados com infecção por HSV.
FERREIRA; AMARAL; LOPES, 2016	Equipe de enfermagem e promoção do cuidado humanizado em uma unidade neonatal.	Compreender os saberes e as ações da equipe de enfermagem sobre o cuidado humanizado em um Centro de Terapia Intensiva Neonatal.
KIMBERLIN, 2021	Desvendando o enigma do herpes neonatal: uma nova ferramenta para avaliar o risco de infecção.	Identificar recém-nascidos com riscos de desenvolver HSV.
LUCENA <i>et al.</i> , 2018	Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.
PINNINTI; KIMBERLIN, 2014.	Prevenção do HSV no recém-nascido.	Discutir estratégias para prevenir a infecção por HSV no recém-nascido.
RITTER; GONÇALVES; GOLVEIA, 2020	Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas	Comparar as práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas em um hospital público de Porto Alegre/RS.
RZAD <i>et al.</i> , 2021	Infecção congênita pelo vírus do herpes simples entre bebês hospitalizados na Polônia.	Avaliar a incidência e outros fatores relacionados ao HSV.

4. DISCUSSÃO

O HSV causa uma infecção grave que aumenta de forma significativa as taxas de morbidade podendo levar o RN à morte³. Por isso, o cuidado ofertado ao neonato deve ir além do conhecimento técnico-científico, abrangendo práticas, habilidades e atitudes humanizadas que são consideradas ferramentas básicas e inerentes ao exercício da profissão de enfermagem¹².

A infecção congênita pelo vírus herpes simplex embora rara pode representar uma doença com alto risco de vida para os recém-nascidos¹³. Nesta perspectiva, a conduta tomada pela equipe de enfermagem precisa remeter uma assistência holística, que respeite a

singularidade de cada indivíduo, promovendo o cuidado do bebê de forma consciente e responsável, com sensibilidade e zelo que são imprescindíveis para o seu bem-estar e melhor qualidade de vida e saúde¹².

No que tange as formas de prevenção do HSV, existem atualmente testes e medidas disponíveis nos sistemas de saúde que são capazes de identificar os casos positivos e falsos positivos para o herpes simples em neonatos. Para o diagnóstico e tratamento eficaz da doença, necessita-se de 2 a 3 semanas de hospitalização e acompanhamento clínico para avaliar as condições, sinais e sintomas relacionados ao HSV, podendo assim melhorar a qualidade do tratamento ao cliente¹⁴.

Tratando-se da terapia supressiva antirretroviral e medidas de proteção durante o período gestacional, ao se iniciar o uso de medicamentos que evidenciam-se como um grande aliado contra a disseminação do vírus, o aciclovir e valaciclovir podem ser iniciados com 36 semanas de gestação, comprovando-se eficiente para a diminuição das lesões genitais associados ao vírus no momento do parto^{7,15}.

Atualmente a infecção congênita pelo HSV é responsável por quase metade dos casos de herpes neonatal em países desenvolvidos. As manifestações clínicas da infecção por herpes simplex em neonatos são mais frequentes na pele, olhos e boca; além disso, os RN's infectados podem também desenvolver ou não a presença de erupções bolhosas pelo corpo. Em vista disso, para classificar um RN infectado, é necessária uma rigorosa investigação para que se possa concluir se houve propagação além do tecido mucoso¹⁶.

Consoante a isto, o manejo correto do RN é crucial para a redução da morbidade e mortalidade neonatal. A detecção precoce de fatores de riscos, sobretudo ambientais e biológicos, é fundamental na prevenção de agravos e/ou desenvolvimento de patologias no bebê. Portanto, o atendimento integral a saúde desses indivíduos requer um conhecimento e preparo qualificado, e por se tratar de uma fase de alta vulnerabilidade, exige ações de saúde mais incisivas e efetivas¹⁷.

A multiplicidade das infecções por herpes neonatal advém do contato com secreções do trato genital infectadas por HSV durante o parto. Estudos mostram que mulheres grávidas recém-infectadas por herpes genital, expostas a elevadas concentrações de estrogênio sérico correspondentes ao último trimestre da gravidez, estão mais vulneráveis ao risco de reativação e excreção do HSV¹⁶.

Nesse sentido, o parto cesário apresentou-se como uma medida que reduz o risco do bebê ser infectado por HSV no momento do nascimento e é indicado quando as lesões genitais ou sintomas prodrômicos estão presentes no momento da concepção. No entanto, este método não elimina totalmente a possibilidade da infecção por esse vírus aos RN's. Portanto, a cesariana muitas vezes se mostra eficaz quando realizada antes da ruptura de lesões e membranas, pois contribui de forma significativa para redução ao risco de exposição dos RN's ao vírus⁷.

Conforme Beleza (2019)¹⁸, um cuidado inapropriado frente a vulnerabilidade da gestante e do RN exposto a complicações durante ao parto, pode incidir em variáveis intercorrências; nesse sentido programas estruturados e especializados que garantam a uma boa assistência de enfermagem promovendo a identificação de forma precoce de complicações por doenças durante a gestação, reduz a morbimortalidade e prejuízos posteriores, ressalta ainda a importância da continuidade da assistência tanto a parturiente quanto ao RN.

Nesse contexto, é imprescindível que os gestores disponham de um plano de implementação visando um modelo colaborativo de assistência, intencionando benefício no que diz respeito redução e intervenções desnecessárias, tal qual, o bem-estar da parturiente, salientado ainda a atuação das enfermeiras obstétricas na assistência no parto de baixo risco proporcionando um desfecho obstétrico e neonatal propício, assim como o protagonismo da parturiente¹⁹.

No tocante a prevenção materna durante a gravidez algumas estratégias tornam-se bem-sucedidas quando aplicadas de forma prática e equivalente ao período gestacional. Na primeira abordagem é importante o rastreamento dessas mulheres para identificação da patologia viral e incluí-las em planos de ação voltados para o aprendizado sobre o significado e identificação de lesões recorrentes a infecção por HSV. Outra medida se dá na triagem de casais para sorologia e ocorrendo concomitante a realização de orientações aos parceiros quanto a boas práticas de cuidados⁷.

A segurança do RN deve ser considerada um requisito básico para avaliar a qualidade assistencial. Dito isso, devem ser preconizadas atitudes humanizadas, dando ênfase a conduta atenciosa e afetuosa por parte do profissional que deve estender a sua assistência para além das práticas curativas. Ademais, como forma de maximizar o cuidado e melhorar a qualidade do atendimento, é essencial a inclusão da família no processo do cuidar, uma vez que as precauções com o bebê devem continuar após a alta hospitalar¹².

5. CONCLUSÃO

Apesar da infecção por HSV ser bastante comum no mundo inteiro, em neonatos ela ainda é rara, mas quando presente pode causar manifestações graves e até mesmo levar o indivíduo a morte. Além disso, observou-se que a enfermagem possui um papel fundamental na detecção e eliminação dos fatores de riscos comuns aos RN's, e na promoção do cuidado integral a saúde para prevenção do herpes simples.

Esta pesquisa contribui para o conhecimento a respeito das publicações sobre a herpes simples em neonatos, suas formas de prevenção e a função da equipe de enfermagem na assistência aos recém-nascidos.

Este estudo tem limitações, pois embora haja uma vasta produção acerca do herpes simples notou-se que se é pouco abordado sobre a assistência de enfermagem aos RN's para a prevenção da infecção. Ao delimitar o foco do estudo para a prevenção do herpes em neonatos,

verificou-se uma redução significativa nessa produção e que há uma quantidade pequena de estudos que abordem especificamente a respeito dos cuidados de enfermagem a esses indivíduos.

Desse modo, faz-se necessário que futuras pesquisas possam focar especificamente nessa temática, afim de oferecer um olhar mais holístico e ampliado para essa população.

6. REFERÊNCIAS

- [1] World Health Organization. Herpes Simplex Virus. Genebra, 2022. [acesso 11 nov. 2022] Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/herpes-simplex-virus>.
- [2] Shuyong Z, Abel VB. Patogênese e virulência do vírus herpes simplex. 2021; 12:2670–702.
- [3] Ericson J, Benjamin Jr D, Boakye-Agyeman F, Balevic S, Cotten CM, Adler-Shohet F, et al. Relação exposição-segurança para o aciclovir no tratamento da doença do vírus herpes simplex neonatal. 2022; 107.
- [4] Zhang SY. Encefalite por vírus herpes simplex da infância: erros inatos da imunidade celular intrínseca do sistema nervoso central. 2020; 139(6):911–8.
- [5] Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2014.
- [6] Slutsker JS, Schillinger J. Avaliando a carga de mortes infantis devido ao vírus herpes simplex, vírus da imunodeficiência humana e sífilis congênita: Estados Unidos, 1995 a 2017. Doenças sexualmente transmissíveis. 2021; 48(8).
- [7] Pinninti SG, David WK. Prevenção do vírus herpes simplex no recém-nascido. Clínicas em perinatologia. 2014; 41(4).
- [8] Nascimento Y, De Castro C, De Lima J, De Albuquerque M, Bezerra D. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. Rev Baiana Enferm. 2018; 32.
- [9] Teixeira GA, Costa FML F, Mata MS, Carvalho JBL, Souza NL, Silva RAR. Fatores de risco para mortalidade neonatal na primeira semana de vida. Rev. Pesqui Cuid. 2016.
- [10] Cesario JM, Flauzino VH, Mejia JV. Fatores de risco para mortalidade neonatal na primeira semana de vida. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2016; 05(11).
- [11] Sousa LM, Marques-Vieira CM, Severino SS, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Rev Investigação Enferm. 2017; 21(2):17-26.
- [12] Ferreira J, Do Amaral J, Lopes M. Equipe de enfermagem e promoção do cuidado humanizado em unidade neonatal. Rev René. 2016; 17(6):741–9.
- [13] Rząd M, Nitsch-Osuch A, Tyszko P, Goryński P, Bogdan M, Lewtak K, et al. Infecção congênita pelo vírus herpes simplex entre crianças hospitalizadas na Polônia. Anais de Medicina Agrícola e Ambiental. 2021; 28(4):612–6.
- [14] Kimberlin DW. Desvendando o Enigma do Herpes Neonatal: Uma Nova Ferramenta para Avaliação do Risco de Infecção. Pediatría. 2021; 148(3).
- [15] Ferreira C. Guia para el abordaje de la mujer embarazada y el recién nacido expuesto o infectado por vírus herpes simples. Enfoque pré-natal e neonatal. Archivos de Pediatría del Uruguay. 2021; 92(2).
- [16] Cherpès TL, Matthews DB, Maryak SA. Infecção neonatal pelo vírus herpes simplex. Ginecologia e obstetria clínica. 2012; 55(4).
- [17] Lucena D, Guedes A, Cruz T, Santos N, Collet N, Reichert A. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. 2018; 39.
- [18] Beleza L, Ribeiro L, Paula R, Guarda L, Vieira G, Costa K. Perfil de recém-nascidos de risco atendidos por enfermeiros em acompanhamento ambulatorial: estudo de coorte retrospectiva. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2019; 27.
- [19] Ritter S, Gonçalves A, Gouveia H. Práticas assistenciais em partes de risco habituais assistidas por enfermeiras obstétricas. Acta Paulista de Enfermagem. 2020; 33.